

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.621

Domingo, 9 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Editor—Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 a 113

## REVOLTA E REVOLUÇÃO

Enquanto o primeiro facto nasce da tirania e da exploração que vitimam a humanidade, o segundo facto produz-se naturalmente pelo desenvolvimento da inteligência dos indivíduos • • •

Não raras vezes, as classes burguesas acusam-nos de esquecermos, habitualmente, com o sentimento popular, que não fomos nós, o espírito de revolta latente que grava todo o povo, e que não estaria tão cultivado como está...

Em primeiro lugar, agradecemos reconhecidamente as horas cativantes que nos conferem; em segundo, não podemos deixar de lamentar, do fundo da nossa alma de burguesos, que os senhores capitalistas, em cujo meio privado há tanta pessoa ilustre, tenham um raciocínio tão desparado...

Certamente são consequências daquele estado mórbido em que o seu desassossego lhes ascende das precipitadas pulsões do coração para os delírios febris do cérebro avariado...

O espírito de revolta cultiva-se por si mesmo no íntimo das massas. Não é o nosso brandão de ideias subversivas que cria revoltados; são os revoltados que levam os homens inteligentes da actualidade, como já levaram do passado, a coligirem as suas ânsias de liberdade nos principios filosóficos, sociológicos, económicos e estéticos que hoje sinceramente adovogamos...

O espírito de revolta provém das necessidades da vida, do instinto de conservação. Quanto mais as necessidades da vida forem atacadas; quanto mais o instinto de conservação for contrariado pelos factores económicos, sociais, políticos, psicológicos, etnográficos, técnicos e culturais—tanto maior o desenvolvimento do espírito de revolta a alargar o exército efectivo dos descontentes, ainda que à avalanche sempre crescente se pretende opôr um dique de violência ditatorial...

A cultura, a técnica, a psicologia, a etnografia, a sociologia económica e política do capitalismo imperante não reconhecem o direito à vida das classes trabalhadoras. Justificam que as classes burguesas, que as castas oligárquicas possuidoras de toda a produção alheia, de toda a riqueza social, devem ter direitos e deveres, enquanto, pelo outro lado, juridicamente, embora num falso terreno jurídico, determinam que as camadas empobrecidas, espoliadas, nem tenham deveres e não direitos...

Como nasce a revolta? «Que é que atiça a revolta? Todo o conjunto de circunstâncias que infelicitam a humanidade; todos os tiranões e exploradores que concorrem para a formação desse conjunto de circunstâncias.

Resulta daqui que todas as vítimas do capitalismo e do Estado, as quais também possuem coragem e liberdade, em contraposição, variadas correntes de revolta. Cada indivíduo, acossado pelas injustiças, pelas perseguições, pelos reveses, numa palavra: pelas impossibilidades de viver feliz e livremente como era seu desejo, estranhamente sente que todo o seu ser sofre uma infinidade convulsa, modificando-o por completo...

Essa diferente revolta individual agravada pela transmissão das outras revoltas das suas semelhantes, vai juntar-se à indignação geral, que constitui uma corrente intensiva a magnetizar os povos...

Logo que os povos surgiram no planeta, procuraram as armas e jodos os processos para se defenderem da fauna atacante e se recatarem, o mais eficazamente possível, das tempestades atmosféricas e terrestres dos elementos em tempestade.

Pois bem: logo que apareceu o primeiro assentador,

Clemente Vieira dos SANTOS

## Revolucionários por cotas...

O número último do «Comunista» refere-se ainda aos delegados que estiveram presos em Sevilha para concluir triunfante que os anarquistas são explêndidos elementos para assegurar por largos e bons anos a existência do regime burguês. Como chegou o «Comunista» de Carlos Rates a essa extraordinária e infinitamente gratuita afirmação? Apega-se a algumas frases do sr. Domingos Pereira, amassa-as, mete-as no bolso do casaco, depois fala apesar de no bolso do colete, coloca-as na palma das mãos, e substitui-as finalmente por outras da sua autoria. O processo é engracado.

O monopólio do revolucionarismo pertence ao Partido Comunista Português visto que a revolução russa foi dividida em partes proporcionais pelos organismos que mandaram uma adesão a Moscovo, à Intercional Comunista, em envelope fechado. Essa adesão habilita Carlos Rates a trazer no bolso a fogueira russa, a torná-lo revolucionário com carácter permanente, mesmo quando durma, mesmo quando tenha de ir ao teatro. A revolução russa fornece por meio de um carimbo alegórico que mete martelo e foice, atostados de perfeito revolucionário com 21 meticolosos pontos de conduta.

Nós preferimos ser modestos: não temos revoluções no bolso, mas o que fizemos resalta de um esforço directo. E isso é preferível a fazer-nos sócios da revolução russa com lucro evidente para a nossa vaidade, mas sem nenhum resultado. E aí está para o proletariado.

O proletariado quando vir anunciar uma sessão de propaganda dos sócios portugueses da revolução russa, vulgo Partido Comunista, não deve lá ir. Sabo por quê? Não sabe? Então ouça o que o «Comunista»:

«A massa não está preparada para quê? Para aprofundar a doutrina comunista? E quem pensou em levá-la a esse ponto? Que a massa se mostre disposta a agir,

que ela consinta em se deixar

SUPLEMENTO

— DE —

A BATALHA

SEMANÁRIO ILUSTRADO DE NOVOS HORIZONTES SOCIAIS

SUMÁRIO

A Cavalgada do Ideal (com alegoria),  
A liquidação do Grupo «Seara Nova».

Os contos do «Suplemento»—  
História dum velha soberba por Augusto Pinto.

Arte e pensamento sem fronteiras—Os intelectuais alemães e a sua situação perante os intelectuais latinos, por Ferreira de Castro.

Música russa—A propósito dos concertos orfeónicos russos, por Nogueira de Brito (com gravuras).

O álcool e os seus derivados, pela Dra. Adelaide Cabete (com gravuras).

Não matarás, irá-comédia por César Pôrto (continuação dos números anteriores).

Que todos devem saber... Secção de descobertas científicas e de conhecimentos úteis.

Chico, Zecas & C. — Página re-creativa e instrutiva para crianças (com gravuras).

Organizai-vos!—Caricatura.

Fotografia artística—O Inverno—Cliché de António dos Santos.

Pelo seu grande interesse, pela sua palpitante actualidade e pela amabilidade da sua leitura, é interessante a todos adquirir amanhã o SUPLEMENTO SEMANAL ILUSTRADO DE «A BATALHA»

## OS BOATOS

O redactor principal de «A Batalha» foi ontem chamado ao governo civil

Teem circulado nos últimos dias e com bastante intensidade boatos que marcavam assaltos aos estabelecimentos. Ontem nalguns pontos da cidade chegou a acreditar-se que na Baixa, as portas onduladas dos estabelecimentos tinham sido forçadas e indignada a multidão deles tirava precipitadamente os géneros de que necessitava e que o seu elevado custo, tornou inacessíveis.

Como não andamos metidos dentro de nenhum saco, demos pela existência desses boatos tanto mais que elas circulavam por todos os pontos da cidade. Não deixámos contudo de pôr os nossos leitores de sobreaviso, dizendo-lhes entre outras coisas que... «o anúncio antecipado de assaltos aos estabelecimentos faz pensar num true policial destinado a fornecer pretexto a qualquer premeditada violência.»

O re-actor principal desse jornal, o nosso camarada Carlos José de Sousa foi ontem chamado ao governo civil tendo ali ouvido da parte do chefe do distrito, dr. sr. Felipe Mendes e do comandante geral da polícia dr. Ferreira do Amaral a afirmação de que seria bom «A Batalha» não dar curso a boatos. A entrevista foi cortês de parte a parte. O redactor principal desse jornal expôs que «A Batalha» não alimentava os leitores com boatos e referiu-se largamente à orientação que este jornal tem tomado, citando vários artigos que aqui tem vindo a lume.

Há realmente uma grande atmosfera de in tranquilidade e foi dela que os boatos brotaram. Contudo parece-nos ocioso dizer mais uma vez que nada temos ou queremos ter com elas. Não deixaremos porém de repetir que a classe operária deve pôr de sobreaviso contra possíveis manejos ou repressões.

Quanto aos assaltos, que a darem-se, são a consequência de achar-se aí os consumidores, tanto a gente sabe que os agentes capazes de os provocarem compõem a Associação Comercial e outras sociedades das denominadas forças vivas.

As crianças de Cezimbra seguem hoje para suas casas

Como dissemos, é hoje que os filhos dos marítimos de Cezimbra voltam para junto de seus pais. Por ocasião da greve dos marítimos daquela localidade, a respectiva Federação de Indústria apelou para a solidariedade dos camaradas, afim de tomarem conta de crianças filhas dos grevistas, de maneira que não fosse tam doloroso o sacrifício de seus pais na luta travada contra os amadores que se negavam a atender às suas justas reclamações.

Essa solidariedade não se fez esperar, e muitas crianças, embora isso custasse a seus pais, saíram de suas casas e foram entregues ao cuidado de camaradas, onde temem passado este tempo. Por essa ocasião, criaturas mal intencionadas propagaram o boato de que as crianças viriam para Lisboa afim de serem entregues à mendicidade. Essa alegação não conseguiu desfazer os humanitários intuições da Federação Marítima que demonstrou aos boateiros a nenhuma razão das suas perversas intenções. As crianças temem ser tratadas com um carinho admirável e nem outra coisa era de esperar das pessoas que delas tomaram conta e que só o fizeram no desejo de serem humanos, prestando um extraordinário culto à solidariedade.

As crianças vão hoje para Cezimbra. Não será fácil descrever a ansiedade com que seus pais as esperam e a desilusão que sofreram aqueles que pretendem desvirtuar um belo acto de solidariedade.

O embarque efectua-se no Cais do Sodré, às 9 horas, sendo as crianças transportadas em gâzolinas da Cooperativa dos Catraciros até Cacilhas e dali em caminhões para Cezimbra.

O Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército enviou à Federação Marítima a quantia de 187\$00 para os marítimos de Cezimbra.

Carreiras aéreas

ROMA, 8—Fundou-se nesta cidade uma companhia com enormes capitais para organizar os serviços aéreos entre Brindisi e Constantinopla.

Realizam-se hoje em Síntia e em Sacavém os comícios promovidos pelo P. R. Radical. O comício de Síntia será presidido pelo dr. sr. Bessa da Veiga, usando da palavra os srs. dr. Albino Vieira da Rocha, dr. Lopes de Oliveira, dr. Orlando Marçal, António Marçal, dr. Magalhães e capitão José Alfredo Paula.

O de Sacavém é presidido pelo sr. Procópio de Freitas, devendo usar da palavra os srs. dr. Santos Monteiro, dr. Amor de Melo, Cisneros de Faria, Eugénio Vieira, dr. Vasco Fernandes e Luís Cesar de Lemos.

A ordem de cortar o cabelo a quem a polícia bem entenda constitue uma ilegal e uma maneira ignobil de deprimir pessoas que não pode continuar.

## HÁ UM ANO!

## SALVADOR SEGUI

Evoca-se uma excepcional figura de revolucionário que a burguesia criminosamente liquidou e cuja memória a hipocrisia de tiranos e aventureiros afronta

A sua actividade no campo revolucionário, intensa e fecunda, não o abstraiu uma só vez das suas aspirações profundamente espirituais. Persistiu, com constante espirituoso espírito de sacrifício, que só bem formadas sabem sentir, no estudo das questões que importam à humanidade, nunca se detendo no exclusivo.

\*\* \*

Tam formidável figura teria de ser derrubada criminalmente. Na rua de S. Rafael, um bando de malfeitos, dêsses a quem a razão nega tóida a expressão humana e que servem com acendido patriotismo a burguesia, liquidou Salvador Segui a tiros de pistola. Ficou estendido no chão, com o crânio despedaçado e um olho fora da órbita, o corpo embecido num charco de sangue.

Estava vingada a burguesia. E que formidável vingança, cujo éxito veio a servir os mais variados interesses. A trágica realidade parecia demonstrar o predominio brutal da matéria sobre o espírito.

Dado o corpo aos vermes, apagado o brilho da sua inteligência, Salvador Segui, o «Ney» querido de tantos, foi exaltado hipocritamente por todos aqueles que odiavam a sua obra, que anseiam destruir a sua herança. A burguesia, repugnante na sua peçonha, apregou a extraordinária mentalidade do seu inimigo implacável. Os políticos de todo o jacto, os que reprimem, os que opriem, os que ameaçam e os que temem, cobriram a memória do seu adversário irreconciliável de palavras prensas, que ocultam a sua infernal alegria por uma aparente vitória. E entre os políticos que mentem, há os que cometem, afronta de considerarem o saudoso Ney seu amigo, seu partidário.

Como o formidável espírito do grande revolucionário conseguiu ainda tornar idílicos estes embusteiros! São sabem chorar e evocar a memória de Salvador Segui os homens que sentem a ânsia de esmagarem implacavelmente os seus intuiços. Não é agir nem desafiar a luta, mas prover ao desenvolvimento da sua cultura, por entender que um revolucionário não pensa destruir o existente sem delinear uma grande obra de progresso humano.

Tam raro são os revolucionários sivismo económico ou na aspiração social, mas procurando atingir os mais vastos problemas da moral e da inteligência. Era fervoroso admirador das obras de arte e das conquistas da ciência, que comentava com muita satisfação.

Um dia, impulsionado pelo seu carácter bastante intelectual, Segui, que nascera no Ateneu de Barcelona, Coimbra, francamente, inscismavelmente, os seus intuiços. Não é agir nem desafiar a luta, mas prover ao desenvolvimento da sua cultura, por entender que um revolucionário não pensa destruir o existente sem delinear uma grande obra de progresso humano.

Tam raro é que só se conquista sem transições ilusórias.

## POR ESSE MUNDO FORA

### ESPAÑA

As tropas não avançam

MADRID, 8—O comandante em chefe das forças que operam em Marrocos comunica de Buhafora que as tropas do seu comando atacaram o inimigo de madrugada. A terceira companhia do Tercio estrangeiro, não conseguindo desfazer os moços com as suas descargas, atacou-os à batalha.

O general Marzo comunica ainda no momento de dar estas notícias, os Regulares de Alhucemas avançam em Tizi-Aziz. As forças detiveram-se nessa passagem, para deixar avançar os carros de assalto e a artilharia pesada.

Entre as alturas de Tripoli e de Arbol, foram descobertas grandes concentrações inimigas.

O general Ortiz, comandante do Tercio, ficou ferido numa perna e num braço em consequência de ter sido atingido pelos estilhaços dum granada inimiga.

As tropas não avançam

ATENAS, 8—O sr. Venizelos declarou que se sente cansado e impotente para levar a bom fim a espinhosa missão de acalmar os espíritos na Grécia, e que, por esse motivo, tenciona abandonar muito brevemente o seu país.

JAPÃO

Valores entendidos

TOQUIO, 8—Depois das negociações entre o ministro do Japão em Pequim e o representante dos Soviés naquela cidade, sr. Karachan, os governos russo e japonês publicaram decretos proibindo a permanência dos correspondentes dos jornais de qualquer dos dois países no território do outro.

ITALIA

Um bom burguês

ROMA, 8—O sr. Trucco, fundador de uma conhecida doutrina econômico-financeira, foi acusado perante o tribunal, de ter cometido várias esquemas impróprios.

Os comícios radicais

Realizam-se hoje em Síntia e em Sacavém os comícios promov

Teatro Nacional  
HOJE  
a deliciosa comédia  
de Lorjó Tavares  
intitulada OS INGLESES  
AS GREVES

## Os ferroviários do Sul e Sueste

Protestaram ontem vibrantemente contra a atitude da Administração Geral que agravou o público e pretende ludibriar o pessoal

BARREIRO, 7.—Com enorme concorrência realizou-se hoje a assembleia magna dos ferroviários do Sul e Sueste, estando representados os quatro Delegados do Sindicato. Também se fez representar, tomando parte na assembleia, o pessoal do Minho e Douro, pelos camaradas Avelino Montinho, Antônio Pinto Teixeira, Francisco Manuel Tavares, Justino Pinto Catão e José da Silva.

Presidio Correia de Barros, secretariado por Rosa Junior e Miguel Proençal. Lidas muitas credenciais do pessoal da linha, entrou-se na discussão dos assuntos que motivaram a assembleia. Antônio José Piloto em nome da comissão de *démarches* apresenta uma declaração depondo o seu mandato. Sobre essa declaração falam vários funcionários.

Alfredo Pinto também como membro da comissão de *démarches* condena as tabelas e demonstra a sua insuiciência em relação à situação económica do pessoal.

Joaquim Figueiredo fala sobre a declaração da comissão de *démarches* expondo o seu critério a esse respeito, entendendo que a discussão da declaração deve-se iniciar depois das tabelas terem sido discutidas.

Miguel Correia que usa da palavra em nome da comissão administrativa, expõe a situação em que a classe se encontra e a importância das resoluções a tomar, visto estar em frente duma situação económica desesperada e dum aumento de tarifas que agrava a carência da vida e simultaneamente não atende a essa situação económica. Depois de largamente discutida foi moção aprovada com dois aditamentos, um de Figueiredo e outro de Serra.

Por dois documentos enviados para a mesa sobre a declaração da Comissão de *Démarches* ficou regulada a situação desta Comissão que continua com o mandato.

Antônio José Piloto num largo discurso, demonstrou as inconveniências que resultam da não compreensão do pessoal às assembleias e justificou a declaração da Comissão de que faz parte.

Falou ainda Alvaro Moutinho, delegado do M. e D. e Miguel Correia.

A assembleia aprovou também uma moção protestando contra o envio das locomotivas avariadas para Alemanha,

madrugada para os *Maxim's* divertindo-se com as primas mais felizes e mais ricas das prostitutas aqui do Bairro Alto? A esses não manda cortar-las. Pois se quer poupar os pais que os carrascos, não toque nos filhos que são as vítimas...

Cristiano LIMA

A primeira violência

P. S. — Depois de escrito este artigo entrou nessa redação o operário marceneiro Júlio de Almeida que até sexta-feira trabalhou na oficina de Queiroz e Carvalho e vai amanhã para a oficina de Fidalgo & Almeida conforme o tem combinado com esses industriais. Traz o cabo cortado à escovinha. Nárru-nos que se encontrava no café de 5 de Outubro onde foi preso pelo polícia 1152. Levado para a esquadra da Mouraria raparam-lhe o cabo confundindo-o com um rufa apesar dele provar por várias maneiras até pelas suas mãos caleadas pelo trabalho, que não é vadio.

As 2 horas da madrugada procurou mais uma vítima: Manuel Vasques, fabricante de calçado que na rua da Palma foi abordado pelo 1152 que o conduziu à esquadra onde lhe cortaram o cabo à escovinha.

Foi a primeira violência da polícia que resolvem confundir operários com os que não são. Esta maneira de vêxar operários não continuará por certo pois que ela se não compadecer com a dignidade dos que trabalham. Esta maneira de moralizar a sociedade, quando na esquadra uma máquina de cortar o cabo, dás estes criminosos resultados.

Fique, porém, bem patente que o nosso protesto não se limita apenas a casos como este que acabamos de relatar. A polícia não tem direito a castigar-nos a açochar dignidade humana, não havendo pretexto que justifique esta decisão.

Há muito que os *compêres* das revistas do ano dizem babozeras. Mas, não me parece que a sociedade se prestigue pondo em prática uma dessas babozeras.

C. L.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção Mobiliária.—Para continuação dos trabalhos pendentes reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão executiva, sendo imprescindível a comparecência de todos os seus membros.

## EM COIMBRA

## O DESLEIXO CAMARÁRIO

Uma criança fulminada devido à péssima instalação eléctrica

COIMBRA, 7.—Já esperávamos, pois, porque a instalação eléctrica feita nesta cidade para iluminação pública, particular e para indústria está pessimamente feita.

Os fios condutores de electricidade passam em frente das janelas da casaria da cidade como a coisa mais inofensiva, podendo qualquer criança inadvertidamente tocá-las com a mão.

Tanto os fios de baixa como alta tensão não são isolados, passam por toda a parte como coisa sem importância... sem uma rede que os resguarde da queda.

Fatalmente que tínhamos de assistir a scenas como a que hoje pela tarde se deu, onde perdeu a vida uma inocente criança que o acaso fez agarra a um fio que serve de escora a um poste e que por acaso estava ligado à corrente eléctrica.

Próximo do Armando, numa rua nova que está abrindo, e onde passa a rede eléctrica, ria que por motivos de aéreo é frequentada pelo rapaz, aconteceu que, passou o pequeno Guiomar, filho do operário de construção civil Antônio da Silva, mais conhecido por *Pinchá*, que caiu fulminado por ter agarrao no fio que vinha ate o solo.

Casos como este há de certamente repetir-se, pois a grande nroza e daqueles que a elas assistem, pois que a instalação eléctrica continuará como até aqui sem que a senhora Câmara se resolva a trabalhar no sentido de evitar desastres desta natureza.

Ocorre-nos lembrar agora que a Câmara Municipal quando foi da ligação geral e para inauguração do fornecimento de energia eléctrica, fez dois ou três comunicados onde dizia não se responsabilizar por qualquer desastre que viesse a suceder.

Ora isso não está bem pois que a vida de qualquer pessoa não pode estar à mercê dos desígnios daqueles que andam a proceder a arranjos no sentido de evitar desastres desta natureza.

Há muito que os *compêres* das revistas do ano dizem babozeras. Mas, não me parece que a sociedade se prestigue pondo em prática uma dessas babozeras.

C. L.

## VIDA POLÍTICA

### Partido Republicano Radical.

Realizam-se hoje as eleições das comissões políticas de freguesias. A comissão da freguesia de São Sebastião da Pedreira convida os cidadãos daquela área a comparecer na rua Leandro Braga, 11, 2<sup>o</sup>, esquerdo (Campolide), das 12 às 15 horas para proceder à eleição.

Partido Comunista.—Comuna Redus.—Para se tratar de assuntos de grande importância, pede-se a comparecência de todos os componentes, pelas 9 horas precisas de amanhã, na sede do partido, rua do Arco do Marquês de Alegrete.

OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.

R. de Santo Antão, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com peças finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ou roba por curiosidade a tocar nesses fios condutores... da morte.

## Glasses que reclamam

### Manipuladores de pão

Reúniu a comissão pró-reclamações desta classe que resolvem tornar público que os industriais afirmam não poderem aumentar os salários. Esta comissão deliberou convocar a classe para resolver sobre o caminho a seguir em face do que se está passando.

Os manipuladores de pão não podem por mais tempo suportar os miseráveis salários que aferem e o trabalho exigeante que estão obrigados a desempenhar.

## A BATALHA

### Carta Anônima

### de Lorjó Tavares

### intitulada OS INGLESES

### AS GREVES

### Gráficos das Casas de Obras

#### NOTA OFICIAL

Retomaram ontem o trabalho os tipógrafos do Anuário Comercial que há três semanas se mantinham em greve, com uma admirável coesão e firmeza, bem dignas das tradições da classe a que pertencem.

Foi devido a esta solidariedade que estes camaradas retomaram o trabalho com satisfação completa das soluções da assembleia magna da classe: 30% sobre os actuais salários e ressalvo o salário mínimo. Assim, em virtude de acordo entre esta comissão e a empresa, os camaradas que auferiam 15\$00, ficam equiparados aos que ganhavam 10\$50.

Continuam os industriais da tipografia Rosa, L. & C. a manter-se na sua torre de marfim, não querendo conceder aos seus operários a percentagem já estabelecida na indústria tipográfica. E agora, que a mais importante oficina do país concede o que as *catradas* já deram, é oportuno pregar a estes senhores porque esperam para solucionar o conflito na sua oficina.

Ainda não compreenderam que já é tempo de terminar com este conflito que nunca deveriam ter provocado e no qual são os mais prejudicados.

Continua também a manter-se em greve o pessoal da Tipografia Portugal-Brasil, esperando-se porém, que em breve fique solucionado. *— A comissão pro-aumento de salário.*

— Encontram-se na sede membros da comissão, hoje, das 14 às 16 horas, e amanhã, das 19 às 22,

### Operários da fábrica de calçado "Elite"

Continua no mesmo pé o movimento destes operários, que mantém uma indefectível firmeza, devendo reunir amanhã, pelas 14 horas, a fim de tomar conhecimento do resultado das *démarches* para a solução do conflito e resolvê-lo o caminho a seguir.

A comissão de auxílio aos grevistas convita a adquirirem listas na sede do sindicato todos os camaradas que desejem prestar o seu concurso à missão de solidariedade de que está incumbida.

### Descarregadores de Mar e Terra

#### Nota oficial do Sindicato de Lisboa

A direcção, tendo reunião extraordinária para apreciar uns comunicados inseridos na imprensa burguesa sobre os aumentos de salário reclamados por este sindicato, resolve tornar público que os referidos comunicados visam apenas a estabelecer a confusão no seio dos sindicatos congêneres que neste momento reclamam também aumento de salário e declarar que a classe de Lisboa de maneira alguma aceitará o regulamento elaborado pelos armadores e agentes de navegação e não transigirá na sua primitiva reclamação de 50%.

### ABASTECIMENTOS

#### Medidas acertadas sobre o mercado de peixe de Santos

No mercado de peixe em Santos, onde se efectua a lota, estiveram ontem os sr. Comissário dos Abastecimentos, governador civil, director da Alfândega e o vedor do pelourinho dos mercados, tendo assistido à venda do peixe e à sua separação. As referidas medidas resolvem, em face do forma como ali correm aqueles serviços, mandar proceder ao alargamento do mercado e destinar para o peixe inutilizado um recinto especial, deixando também de se fazer no cais onde descarregam os vapores, o embarque do lixo.

Esta última medida, de há muito que devia ter sido tomada, pois não se pode admitir que o mesmo tempo que se descarregue um gênero destinado à alimentação pública, se esteja fazendo o despejo de carregamentos de lixo, que contém a atmosfera impregnada de micrônios, facto com que até ao presente se não tem preocupado a Direcção dos Serviços de Higiene.

Hoje continua a ser vendido nos postos do Comissariado pescada a 3\$00, cachaço a 1\$20 e cantaril e chicharrão a 1\$00.

Amanhã é inaugurado o serviço de senhas numeradas para a venda de peixes nos postos.

### SOCIEDADES DE RECREIO

#### Grupo Excursionista do Castelo

— Realiza-se hoje o baile da Pinhata, abrilhantado por um jazz-band.

Grupo D'Amártico Solidariedade Operária.—Amanhã às 20 horas ensaio da peça «A Santa Inquisição», devendo comparecer o ensaio. Depois de amanhã reúne a assembleia geral para apresentação de contas.

Odeon Club.—Terminam hoje as festas carnavalescas, promovidas por uma comissão de amigos desse clube, com grandes dansarinos que, apesar da vida cara, ainda tem forças para dançar.

Os bailes anteriores, estiveram muito concorridos, dansando-se com muita animação até da madrugada.

E' de prever que o tradicional baile da Pinhata se será ainda mais animado, concorrendo para isso um excelente grupo musical e algumas surpresas.

Concentração M. 24 de Agosto.

Nesta cidadelha realiza-se hoje o tradicional baile de pinhata, que deve ser revestido do maior brilhantismo.

Academia Filarmonica Verdi.—Realiza hoje, pelas 17 horas, um concurso para disputa do 1.º prémio entre as seguintes cegadas: «A idéa em marcha», «Assassinato de Dato» e «Controvérsia Anarquista», de que são, respetivamente autores, Augusto de Sousa, Abel Pereira de Araújo e Alfredo Pava. O júri é o mesmo do dia 1, com a presença do Grupo Solidariedade Propagadores do Fado.

### Operários das obras do Estado

São convidados todos os operários e vadios das obras do Estado a comparecer amanhã, pelas 12 horas, na praça do Comércio, para acompanhar os delegados do conselho de secções do S. U. da Construção Civil a irem junto do ministro das Finanças para saberem se sua ex. já assinou, como foi prometido aos delegados, a proposta de reforço de verba para poderem reabrir as obras do Estado assim como a continuação das casas económicas da Ajuda e da situação em que se encontram os inválidos das obras do Estado.

Urgente convite faz o Sindicato dos Aplicadores e encarregados das obras do Estado para tanto em comparecerem as Juntas de Freguesia a responder à circular que lhes foi enviada.

A próxima reunião realizar-se-há no dia 13 do corrente.

### APOLÓ

#### Telephone N. 4129

TODAS AS NOITES

AS 9 1/2

A peça triunfante!

O teatro mais concorrido!

44. a Fruto Proibido

Incomparável revista de palpitante actualidade.

GRANDIOSO SUCESSO da

Companhia OTELO DE CARVALHO

SEMPRE sensacionais surpresas

O mais gracioso e deslumbrante dos espetáculos

Terça-feira: 5 NUMEROS

MOVOS

ampliando a revista Fruto proibido

“TIC-TAC”

MÚSICA

## SEÇÃO NATURISTA

## LISBOA NA RUA

## Rendimentos dos operários

O alcoolismo está preocupando seriamente todos os homens que se interessam pelo progresso da Humanidade, pois esse grande flagelo tem sido o maior obstáculo à evolução física e moral dos povos, e em toda a parte do mundo se está realizando uma intensa propaganda contra este mal, principalmente na América, na Alemanha, na Inglaterra e na Suécia.

O alcool, atrofiando as células vitais e abafando a consciência do indivíduo, torna este incapaz de procrear seres úteis à sociedade, eis porque os filhos dos alcoolicos são sempre uns desgracados, fracos e raguicos, candidatos ao crime, ao idiotismo, as maiores preveros.

Basei as estatísticas médicas, os boletins dos hospitais de doidos, e dos estabelecimentos criminais, para termos a convicção positiva dos grandes perigos do alcoolismo, pois na realidade essa grande flagelo tem causado mais mortes do que todas as guerras que tem assolado o mundo.

Portugal é um dos países onde o alcoolismo se manifesta com mais intensidade, e por isso todos os dias temos a lamentar desgraças, não esquecendo que uma das causas da grande ignorância do povo português, é exactamente devida ao uso excessivo das bebidas alcoólicas.

As tabernas no nosso país, contam-se nos milhares, não obstante, uma propaganda metódica mas energica, tendente a criar uma corrente anti-alcoólica de maneira a encorajar esses antros de perdição, ainda não se realizou.

O alcoolismo em Portugal, constitui uma fonte de riqueza e dela se utilizam todas as entidades importantes do meio social existente.

Lucram os lavradores, pois a vinicultura rende bom dinheiro; lucram os taberneiros, pois que à medida que vão envenenando o público bebedor, se vão enriquecendo; lucra a medicina, porque vendendo o álcool um veneno vai provocar doenças, dando assim que fazer aos médicos; lucram os tribunais, os magistrados e a polícia, pois que, tendo o álcool como factor da desordem e do crime, essas entidades não poderiam viver, se esses males não existissem; lucram os partidários do actual sistema social existente, pois sendo a ignorância e

inconsciência dos que trabalham, um dos seus melhores sustentáculos, há a conveniência em manter esse vício em brutalizar.

As leis que contra o alcoolismo se decretaram, são inúteis e por isso não devemos nelas acreditar, uma vez que não sejam a resultante dum imposição energica, consequência duma forte organização anti-alcoólica que conseguisse criar uma corrente de opinião pública importante.

Há tempos o sr. Ferreira de Simas apresentou, na melhor das intenções, um projeto de lei, que mais tarde foi aprovado, lei esta, que tinha por objetivo fazer diminuir o uso das bebidas alcoólicas, proibindo o estabelecimento de novas tabernas.

Porém, logo de entrada, a lei começou a ser alterada com o regulamento que lhe foi introduzido, de maneira que os bebedores de álcool, podem continuar, depois das 21 horas, a entregarem-se ao vício, uma vez que estes estavam mastigando um carapau, por exemplo...

O parlamento, que tem por missão defender os interesses dos grandes potentados, a aprovar a lei anti-alcoólica já sabia que ela não seria cumprida.

Porém, sendo o problema do alcoolismo a preocupação dos países mais civilizados, o parlamento aproveitou o momento para demonstrar, embora ilusoriamente, que se preocupava com as questões de interesse social.

A lei do sr. Ferreira de Simas, com o regulamento que lhe foi introduzido, constitui uma banalidade, da qual nada podemos esperar, se um movimento anti-alcoólico não surger, de maneira a encorajar esses antros de perdição, ainda não se realizou.

O alcoolismo em Portugal, constitui

uma fonte de riqueza e dela se utilizam todas as entidades importantes do meio social existente.

Lucram os lavradores, pois a vinicultura rende bom dinheiro; lucram os taberneiros, pois que à medida que vão envenenando o público bebedor, se vão enriquecendo; lucra a medicina, porque vendendo o álcool um veneno vai provocar doenças, dando assim que fazer aos médicos; lucram os tribunais, os magistrados e a polícia, pois que, tendo o álcool como factor da desordem e do crime, essas entidades não poderiam viver, se esses males não existissem; lucram os partidários do actual sistema social existente, pois sendo a ignorância e

Lion de CASTRO

Bom seria que a propaganda contra o alcoolismo se intensificasse de maneira que dela se aprofissassem, oficialmente, sindicatos operários, as associações médicas, morais e libertárias, pois seria a melhor maneira de criar uma atmosfera anti-alcoólica no país, e assim a lei que hoje representa uma farça, amanhã seria o reflexo da vontade imposta por uma grande corrente, tal como sucede na conquista das grandes liberdades.

LEIAM, PROPAGUEM:

A LIBERDADE B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Marco postal

Barreiro - M. J. D. - Assinatura pa-

ga até 29 de Fevereiro.

Porto - M. F. - Suplemento liga-

o até 31 de Março. A. R. - Ainda não

recibemos o vale de 30\$00. Estão pago

até 30 de Novembro.

Vizeu - Agente - Recebido 54\$15.

Pampilhosa do Botão - Agente -

Recebido 12\$32.

Coimbra - M. C. D. - Recebido 2\$50

- Adolfo de Freitas. - Podeis utilizar o

rápido quando julgares conveniente.

Lion de CASTRO

Excentricidades no desporto

Não são os alemães muito excentricos,

é justo dizer-lhe. Porém a recente inovação apresentada por um engenheiro

berlimense vem fazer paixão um sorriso

de incredulidade nos lábios daqueles

que dela tomam conhecimento.

Esta inovação é destinada aos corre-

adores de ski, e os amadores de fortes

moções devem sentir-se felizes com

ela, pois que lhes é dado atingir velo-

cidades vertiginosas.

Consta tam curiosa quam inco-

moção, dum aparelho fixado á cos-

as do ski, o qual faz mover uma

velocidade que impõe a velocidade des-

pedida. Este motor, apesar de simplifica-

do ao máximo, tem ainda um peso res-

peitável, donde deriva o tornar-se inco-

modo para o portador. Ao mesmo

tempo a rotação do hélico deve produ-

rir um estremecimento contínuo desa-

grádavel ao último grau.

E de calcular que nunca venham

figurar nas provas olímpicas as corri-

as de ski com motor.

Futebol

Campeonato de Lisboa

Desafios marcados para hoje:

1.ª Divisão - 1.ª categorias: Ben-

fica contra Império, em Palhavá, ás

15,30 horas; juiz o sr. Silvestre Ros-

ário; Fiscais de linha Fernando Santos e Carlos José Pires. 2.ª categorias: - Benfica contra o Império, em Benfica, ás 11 horas; juiz o sr. Francisco dos Santos.

Bom Sucesso contra Fósforos, no

Coliseu Serpa, ás 12 horas; juiz o sr.

Artur Nunes contra o Benfica, ás 10 horas; juiz o sr. António Martins.

3.ª categorias: Benfica contra Impé-

rio, em Benfica, ás 15 horas; juiz o sr.

Carlos Monteiro. 4.ª categorias: - Ben-

fica contra Império, em Benfica, ás 11 horas; juiz o sr. Mário Paixão.

2.ª Divisão - 1.ª categorias: - União

Lisboa contra Carcavelinhos, do Liceu Pedro Nunes. Grupo A:

Jesus ajuntava um donativo em dinheiro, que tirava

da bolsa suspensa à cintura; tanto tirou, e por tantas

vezes daquela bolsa, que, tendo procurado mais,

sorriu tristemente achando-a vazia. Por isso, depois

de voltar de dentro para fora, fez um aceno de tristeza, como para advertir que já não podia dar mais

nada. Então, àquelas a quem acabava de socorrer

com os seus conselhos, bálsamos e dinheiro, agrada-

do-lhe com efusão, respondeu com voz meiga:

«E ao sr. Deus, nosso pai, que está nos céus, a

quem devem agradecer, e não a mim; ide pois em

paz».

Se o teu tesouro está vazio, amigo, resta-te um

tesouro inexgotável... o das tuas boas palavras,

disse Benaias, que tinha encontrado meio de chegar

junto de Jesus de Nazaré, a quem contemplava com

um misto de respeito e de ternura, que fazia esquecer

a sua lealdade.

— Sim, replicou outro, dize-nos daquelas coisas

que nós, humildes e pequenos, tam bem compre-

endemos...

A linguagem dos nossos santos profetas é divi-

na... mas muitas vezes obscura para nós outros,

pobre gente.

— Oh! sim, bom Jesus, acrescentou uma linda

criança, que avançara um pouco mais, e que seguia

a túnica do jovem mestre de Nazaré; conta-nos

uma daquelas parábolas que tanto nos agrada-

mos; repetindo-a depois a nossas mães

ou a nossos irmãos...

— Não, não, replicaram outras vozes; antes da pa-

rábola faze-nos um discurso contra os maus ricos,

poderosos e soberbos.

— E sobretudo, nosso amigo, replicou Benaias,

dize-nos quando ésses Faraós voltarão para Belzebuth, seu amo e Senhor!

Mas o filho de Maria designou com o gesto, sor-

rindo, a criança que primeiro tinha pedido uma pa-

rábola, e pegou-lhe ao colo, depois de se ter assentado

junto de uma mesa, e mostrando desta sorte a sua

simpatia pela infância, o filho de Maria pareceu dizer

que aquela criancinha seria satisfeita em primeiro

lugar.

Todos então se agruparam em redor de Jesus...

As crianças, que tanto o amavam, assentavam-se lhe

aos pés; Olíba e outras infelizes também se assen-

tam no chão, à moda do Oriente, abraçando os jo-

lhos com ambas as mãos, e com os olhos fitos no

jovem mestre de Nazaré.

Benaias, e muitos dos seus iguais, reúnindo-se em

volta de Jesus, recomendavam silêncio à multidão;

outros, finalmente, mais afastados, tais como Joana,

Aurélia e sua escrava Genoveva, formaram segunda

fileira subindo aos bancos. O filho de Maria, tendo

o colo a criança que, com um dos braços encos-

tado ao bombo do bom Jesus, parecia suspensa dos

lábios d'ele, o filho de Maria começou a parábola se-

guiente:

«Um homem tinha dois filhos:

«O mais novo disse a seu pai:

— Meu pai, dê-me a parte que me cabe da minha

herança.

